

O SALTO

Tânia Diniz

Saudade de ver o mar. E agora ali estava. Diante do imenso azul, respirando o cheiro de sal e o mistério daquelas águas. O sol na pele, a brisa nos cabelos. O desafio das ondas.

Viu a alegria da praia. Sentiu a angústia da solidão. Percebeu as várias indagações da vida e da morte. Não compreendeu a covardia dos homens. Debateu-se em onipotência e impotências.

E com um grande suspiro, sobre a rocha usada como trampolim, arqueou o corpo no impulso e mergulhou no fundo de sua alma.

Era apenas mulher.